

## SIMPÓSIO AT143

### O QUE A LÍNGUA REVELA SOBRE AS PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA QUE NUNCA ENTROU EM UMA ESCOLA?

BATTISTI, Márcio  
Universidade de Passo Fundo- UPF  
marciobattisti4@gmail.com

**Resumo:** Neste trabalho, desenvolvemos uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas, tomando o ensino de texto como elemento fundamental para formação de um pensamento proativo que possa revelar um posicionamento crítico sobre a própria condição da educação pública brasileira. Para isso, desenvolveremos uma análise enunciativa das propostas para a educação feitas pelo candidato à presidência Jair Bolsonaro durante as eleições de 2018. Nas poucas vezes em que se dispôs a falar sobre educação, o candidato propôs o ensino a distância, inclusive para o nível fundamental. Além disso, o presidenciável sugeriu a possibilidade das crianças e adolescentes serem educadas em casa, pois, segundo ele, isso “ajudará a combater o marxismo”. Para desenvolver essa análise, amparamo-nos na teoria da enunciação, descrita por Emile Benveniste, em seus *Problemas de linguística Geral I e II* (2006), mais especificamente no texto *Estrutura da língua e estrutura da sociedade*, escrito em 1968. É em Benveniste que encontramos os preceitos teóricos fundamentais para entender a relação linguagem/sociedade e a relação linguagem/cultura, isso porque, segundo a teoria Benvenistiana, a língua contém a sociedade.

**Palavras-chave:** Enunciação; Ensino; Estudo de texto.

**Abstract:** In this work, we develop a reflection on the teaching of Portuguese language in schools, taking text teaching as a fundamental element for the formation of a proactive thinking that can reveal a critical position on the very condition of Brazilian public education. For this, we will develop an enunciative analysis of the proposals for education made by presidential candidate Jair Bolsonaro during the 2018 elections. In the few times when he was willing to talk about education, the candidate proposed distance education, including in the primary and secondary school. In addition, the presidential candidate suggested that children and adolescents should be educated at home, because, according to him, this would "help the fight against Marxism." To develop this analysis, we rely on the theory of enunciation, described by Emile Benveniste, in his *Problemas de Linguística Geran I e II* (2006), more specifically in the text *Estrutura da língua e estrutura da sociedade*, written in 1968. It is in Benveniste that I find the fundamental theoretical precepts to understand the language/society

relationship and the language/culture relationship, because according to the benvenistian theory, the language contains the society.

**Keywords:** Enunciation. Teaching. Text study.

## Palavras iniciais

Neste trabalho, trazemos algumas reflexões sobre o ensino de texto na escola, uma vez que todo o professor de Língua portuguesa utiliza-se de textos, de diferentes gêneros, em suas aulas. Porém o que temos observado é que o ensino de texto tem se limitado ou ao ensino da gramática normativa ou a uma abordagem muito simplista da língua, restrita apenas à comunicação, ignorando as demais concepções de linguagem. Adotar um ensino de língua validando apenas esses dois aspectos, impossibilita um olhar para o texto como forma de expressão do pensamento e, a partir disso, como uma forma de interação humana, política e social.

Diante disso, apresentamos algumas considerações que se inserem na linha teórica relativa ao estudo da linguagem, especialmente a teoria enunciativa, proposta por Émile Benveniste, em seus *Problemas de Linguística Geral I e II*. O ensino de língua na escola, ao nosso ver, configura-se como um recurso fundamental para o entendimento do aluno acerca da sociedade na qual ele está inserido. É pensando nisso, que entendemos que o ensino de língua na escola deve ir além do ensino da gramática normativa e de uma compreensão superficial sobre um texto sem provocar qualquer reflexão que contemple, por meio da análise do uso da língua em diferentes contextos enunciativos, aspectos referentes à cultura, à sociedade e a sua organização político-social.

É em Benveniste que nos inspiramos para propor um ensino de texto voltado para a compreensão do mundo. O linguista sírio, em seus *Problemas de Linguística Geral*, apresenta-nos pressupostos que vão muito além de

simplesmente servir para analisarmos as formas linguísticas dentro de uma concepção estruturalista e, sim, possibilita um olhar para as formas convertidas em discurso para, por meio deste, lermos e compreendermos o homem, a cultura e a sociedade. No que diz respeito a este estudo, analisaremos algumas falas do então presidente da república acerca de uma de suas propostas para melhorar a condição da educação brasileira: o ensino a distância, inclusive para alunos do Ensino Fundamental. As falas em questão foram ditas durante entrevistas dadas pelo então presidente antes do processo eleitoral de 2018. Essas falas contituem a materialidade linguística para desenvolvermos uma análise sobre o emprego das formas, em determinado ato enunciativo, como reveladoras da sociedade brasileira, a fim de evidenciarmos as condições reais do cenário brasileiro, em especial o cenário representativo do ensino público, para implementação de uma educação a distância.

O axioma benvenistiano, no qual nos inspiramos para desenvolver esse estudo, foi descrito no texto *Estrutura da língua estrutura na sociedade*, de 1968, escrito por Émile Benveniste e presente no livro *Problemas de Linguística Geral II*. Este consiste na afirmação de que a língua contém a sociedade, o que torna impossível interpretar qualquer fato social fora das expressões linguísticas. Nesse sentido, só é possível ao homem estar na sociedade por meio do uso da língua, condição que assegura sua existência.

Por fim, nosso intuito é promover um olhar sobre o texto, norteado pela acepção Benvenistiana de que a língua revela a sociedade, que possibilite ao aluno compreender a sua própria realidade, a cultura da qual ele faz parte e a sociedade na qual está inserido para, por meio disso, também poder mobilizar a língua, seja em manifestações orais, seja em manifestações escritas, a fim de revelar um posicionamento crítico sobre uma proposta que sugere a implementação do ensino a distância como um importante instrumento para *combater o marxismo e reduzir o custo da educação*.

## 1. A relação intrínseca entre língua e sociedade

Nesta seção, apresentamos algumas considerações sobre a teoria da enunciação, descrita por Emile Benveniste, em seus *Problemas de linguística Geral I e II*, mais especificamente sobre o texto *Estrutura da língua e estrutura da sociedade*, escrito em 1968. É nesse texto que encontramos duas noções fundamentais para construção da análise: a língua interpreta a sociedade, a língua contém a sociedade. É por esse caminho que buscaremos revelar, mediante a análise do emprego das formas que constituem os textos que defendem a educação a distância, que sociedade é essa que emana de uma enunciação que sugere uma modalidade de ensino básico não presencial como forma de melhoria do ensino público e como método de combater o marxismo nas escolas. Nosso objetivo consiste em verificar se a sociedade revelada por esses discursos corresponde à sociedade na qual nós professores estamos inseridos.

A realidade é produzida por intermédio da linguagem por um sujeito que, ao converter a língua em discurso, reproduz por meio deste a sua experiência do acontecimento. Benveniste, no texto *Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística*, escrito em 1963, descreve a dupla função do ato de discurso: “para o locutor, representa a realidade; para o ouvinte, recria a realidade. Isso faz da linguagem o próprio instrumento da comunicação intersubjetiva” (1963/2005, p. 26). É nesse sentido que surge a relação imprescindível entre língua, sociedade e homem, visto ser “dentro da, e pela, língua que indivíduo e sociedade se determinam mutuamente” (BENVENISTE, 1963/2005, p. 27). É em razão disso que o autor questiona por que o indivíduo e a sociedade, juntos e por igual necessidade, se fundam na língua. A resposta é dada pelo próprio autor: “porque a linguagem representa a mais alta forma de uma faculdade que é inerente à condição humana, a faculdade de simbolizar” (BENVENISTE, 1963/2005, p.27). Posteriormente, em 1968, o linguista, no texto *Estrutura da língua e estrutura da sociedade*, reforça esse pensamento ao mencionar que a

linguagem é o único instrumento que possibilita ao homem atingir outro homem, da mesma forma que não há outro meio da sociedade e o homem se relacionarem a não ser pela língua, bem como não há relação entre língua e sociedade sem o homem. Há, portanto, uma relação mútua e necessária entre língua, sociedade e homem.

A organização do pensamento que possibilita a um sujeito transmitir a sua experiência interior a outro sujeito só é possível, porque existe um sistema de signos que é comum entre falantes. Segundo Benveniste (2006) a existência desse sistema revela dados essenciais e profundos da condição humana: o de que não há relação natural, imediata entre o homem e o mundo, nem entre o homem e o homem. A linguagem, portanto, é o aparato simbólico intermediário que possibilita a relação do homem com a sua natureza ou a relação com outro homem, estabelecendo a sociedade. Assim, uma estrutura linguística definida e particular é inseparável de uma sociedade também definida e particular. Logo, “língua e sociedade não se concebem uma sem a outra. Uma e outra são dadas” (BENVENISTE, 1963/2005, p. 31) e encontram-se numa relação de interdependência na qual é impossível falar de uma sem necessariamente mencionar a outra.

Assim, o homem e a sociedade se determinam mutuamente pela língua, e é somente por intermédio da língua que o indivíduo é capaz de revelar o mundo, o seu próprio mundo, a sua cultura e a sua experiência, neste caso, revelar experiências acerca da realidade do Ensino Básico brasileiro, especialmente as condições sociais para se implementar uma forma de ensino a distância. Trata-se, portanto, como menciona Benveniste, “de examinar as relações entre duas grandes entidades que são respectivamente a língua e a sociedade” (1968/2006, p. 96). “Ela é uma identidade em meio as diversidades individuais” (BENVENISTE, 1968/2006, p. 97). Dessa condição resulta a dupla natureza paradoxal da língua: ela é, ao mesmo tempo, imanente ao indivíduo e transcendente à sociedade. Diante disso, Benveniste afirma que a relação que possibilita à língua analisar a sociedade não é de ordem estrutural, nem tipológica, histórica ou genética e, sim, essa relação é de ordem semiológica.

Dessa relação resultam proposições conjuntas: “em primeiro lugar, a língua é o interpretante da sociedade; em segundo lugar, a língua contém a sociedade” (BENVENISTE, 1968/2006, p. 97).

A relação semiológica que coloca a língua como interpretante da sociedade se verifica em razão de que é possível isolar, estudar e descrever a língua sem se referir a seu emprego na sociedade, entretanto é impossível descrever a sociedade, a cultura e o homem sem a língua. E em razão de que “a língua fornece a base constante e necessária da diferenciação entre o indivíduo e a sociedade” (BENVENISTE, 1968/2006, p.98). Portanto, a sociedade torna-se significativa na e pela língua, sociedade é o interpretado por excelência da língua. E por que a língua assume a posição de interpretante da sociedade? Porque é o instrumento de comunicação comum a todos os homens e, fundamentalmente, porque ela está investida de propriedades semânticas.

Se, como afirma Benveniste, a língua contém a sociedade, torna-se impossível interpretar qualquer fato social fora das expressões linguísticas. É no terreno da língua que nos situamos para analisarmos algumas justificativas usadas durante o período eleitoral em 2018 para a implementação da educação a distância. Modalidade essa, na qual o aluno, ao invés de frequentar a escola presencialmente, realiza todas as atividades educacionais por intermédio da internet em plataformas online. Uma das justificativas diz o seguinte: “Quando você vai para a área rural... (...) Nessas áreas, muitas vezes a escola está muito longe de onde mora aquela criança. E a tecnologia por satélite já chegou lá. Seria nós começarmos a investir por aí. Ao analisarmos as marcas linguísticas que constituem esse discurso, percebemos uma sociedade na qual a maioria das crianças que vivem na área rural não possuem transporte adequado para chegar até a escola, sendo esse o principal motivo que impossibilita essas crianças de frequentarem os centros de ensino. Não há transporte para se chegar até a escola, porém esse problema de distância pode ser resolvido com uso da *tecnologia por satélite* já presentes nessas áreas rurais. Se a tecnologia por satélite é colocada como solução,



inferimos que as crianças que vivem no interior e que não têm transporte para chegar até a escola possuem computador, acesso à internet e pais com disponibilidade para orientá-las nas atividades escolares.

Além de atender as crianças da zona rural que estão muito longe da escola, a educação a distância também será ofertada para pais que optarem educar seus filhos em casa. *Isso já existe no Brasil em parte, e no meu entender está crescendo, exatamente porque não estão aprendendo nada em sala de aula*”. O que a língua revela, por meio das escolhas linguísticas feitas pelo locutor as quais o institui como sujeito da enunciação, é uma sociedade composta por famílias economicamente estruturadas, condição que possibilita que ao menos um dos responsáveis pela criança não trabalhe fora de casa e possa, desse modo, auxiliá-la no processo de formação educacional. É também uma sociedade em que as escolas não cumprem com seu dever de construir conhecimento junto com os alunos, ou seja, são espaços irrelevantes para formação humana, cognitiva, emocional e cidadã das crianças. Além disso, segundo justifica o texto, *com o ensino a distância você ajuda a combater o marxismo*. O sujeito que aqui se enuncia pela língua, revela uma sociedade em que a função da escola se restringe a doutrinação marxista, uma imposição ideológica que compreende o principal problema do sistema de ensino brasileiro. Se as crianças não forem para a escola, encerra-se o processo de doutrinação; logo resolve-se o principal problema educacional que faz da escola um lugar em que os alunos não aprendem nada.

É a indispensável relação entre língua e sociedade, a noção que reforça o pensamento de Benveniste de que a língua contém a sociedade. Ao fazer uso do aparelho formal da língua e convertê-la em discurso, o locutor se institui como sujeito representante de um determinado grupo social, com isso, suas escolhas linguísticas constroem uma enunciação e, por meio desta, é possível traçarmos uma representação do meio social no qual esse sujeito está inserido, isso porque a língua é interpretante da sociedade. Esse meio social, diferentemente daquele no qual nós professores estamos inseridos, não possui 5,2 milhões de crianças de 0 a 14 anos em condição de extrema pobreza, nem

18,2 milhões em condição de pobreza, conforme a Fundação Abrinq. Essas crianças fazem parte de uma sociedade marcada pela desigualdade social e pela miséria. Portanto, ir para escola, mais do que aprender física, química ou qualquer outra área do conhecimento, significa poder se alimentar para não morrer de fome. É uma sociedade composta por famílias cuja renda mensal não possibilita que um dos responsáveis fique em casa para se dedicar à formação educacional dos filhos.

### **Considerações finais**

As reflexões que apresentamos na seção anterior demonstram um olhar para língua como instrumento constitutivo da sociedade, do homem e da cultura. A partir do engendramento de formas linguísticas que resultam nos textos que justificam uma possível implementação de um ensino a distância, é possível ao professor propor uma reflexão com alunos acerca da sociedade que emerge desse discurso em comparação com a sociedade revelada pelas experiências de mundo contidas no uso da língua que possibilita que estes também possam ser sujeitos da sua sociedade, da sua cultura, de seu mundo e de sua escola. É a linguagem que possibilita a relação do homem com o mundo e isso é mediado pelo texto, principal instrumento do ensino de língua na educação básica.

### **Referências**

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral I*. 5. ed. Tradução Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Problemas de Linguística Geral II*. 2. ed. Tradução Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 2006.